

ARETUSA RUPPEL SKLARSKI
RITA DE CASSIA DA SILVA OLIVEIRA

ENSINAR ALÉM DO OLHAR:

ESTRATÉGIAS PARA INCLUIR ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL MONOCULAR OU BAIXA VISÃO



S628

Sklarski, Aretusa Ruppel

Ensinar além do olhar / Aretusa Ruppel Sklarski. Ponta Grossa, 2026.

34 f. : il.

Produto da dissertação *Inclusão dos alunos com visão monocular e baixa visão no ambiente escolar* (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cassia da Silva Oliveira.

1. Visão monocular. 2. Mediação Pedagógica. 3. Alfabetização. 4. Inclusão escolar. I. Oliveira, Rita de Cassia da Silva. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

ENSINAR ALÉM DO OLHAR:

ESTRATÉGIAS PARA INCLUIR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MONOCULAR OU BAIXA VISÃO

AUTORA

ARETUSA RUPPEL SKLARSKI

ORIENTADORA

RITA DE CASSIA DA SILVA OLIVEIRA

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

INCLUSÃO DOS ALUNOS COM VISÃO MONOCULAR E BAIXA
VISÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Recurso educacional desenvolvido como parte integrante do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

AS AUTORAS



Aretusa Ruppel Sklarski



CURRÍCULO LATTES

<http://lattes.cnpq.br/8071066390631815>

Possui graduação de Pedagogia pela Unicentro (2016), Licenciatura em história pela UEPG(2012), Possui Pós-graduação em Gestão Escolar pela Positivo Educação do Campo pela ALFA, Educação Especial Inclusiva pela Universidade São Paulo, bolsista pela Fundação Araucária, atua na Educação Básica do município de Teixeira Soares nos Anos Iniciais.

Rita de Cassia da Silva Oliveira



CURRÍCULO LATTES

<http://lattes.cnpq.br/0396336269506743>

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1980) e Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação - Universidade de Santiago de Compostela (1998), revalidado pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999). Pós Doutorado em Educação -Universidade de Santiago de Compostela (2011). Coordena o Programa da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atualmente é Professora Associada C da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) na UEPG, na linha de História e Políticas Educacionais, com as disciplinas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Educação, Política e Sociedade, Educação Permanente e Espaços Educativos na sociedade brasileira, Teorias e Educação, Seminários de Tese. Coordenadora do Mestrado Profissional em Rede - Educação Inclusiva.



APRESENTAÇÃO

O Recurso Educacional apresentado foi elaborado a partir da pesquisa realizada no curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Esta Unidade Didática foi elaborada para utilização com alunos de 1º e 2º ano que apresente deficiência visual monocular ou baixa visão do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Este material pode ser utilizado por turmas de 1º ao 2º que se encontram no processo de alfabetização.

O recurso educacional é resultado de uma pesquisa aplicada numa escola municipal do campo, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional PROFEI, Mestrado em Educação Inclusiva. Consiste em uma unidade temática, com 3 planos de aula, com as orientações sobre as atividades

Esta Unidade Didática apresenta propostas pedagógicas que visam facilitar a aprendizagem de alunos com dificuldade visual. Pretendemos oferecer aos estudantes o conhecimento da língua escrita e oral, a partir de atividades interativas e lúdicas.

Público–Alvo:

Alunos do 1º e 2º ano de escolaridade que apresentam dificuldades de visão, que estão no processo de alfabetização. As atividades propostas podem ser trabalhadas com os demais alunos.

Objetivo Geral:

Oportunizar elementos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização dos alunos que tem visão monocular e visão baixa de forma inclusiva adaptando e contextualizando através de atividades lúdicas e com flexibilidade de acordo com a especificidade de cada criança.

Boa leitura!

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Contribuições teóricas.....	11
Principais Aspectos da Concepção de Vigotski.....	14
Aplicações Práticas.....	16
3. Orientação para Professores.....	18
Plano de Aula 1.....	19
Plano de Aula 2.....	21
Plano de Aula 3.....	23
4. Conclusão.....	25
5. Galeria de Fotos.....	27
6. Referências.....	34



Este sumário é interativo!
Clique para ser direcionado/a à
página desejada.

1

Introdução



A escrita e a leitura são habilidades fundamentais e necessárias que permeiam todas as áreas do conhecimento é necessária para o desenvolvimento integral dos estudantes com ou sem deficiência. Nesta unidade temática, voltada para a turma do 1º e 2º ano, ofertamos modelos de atividade que facilite o processo de ensino aprendizagem favorecendo a alfabetização de estudantes com deficiência visual parcial.

O processo de alfabetização deve ser planejado de acordo com cada dificuldade que o estudante apresente, utilizar temas do interesse do estudante, despertar o desejo pela aprendizagem, através de sondagem, dos interesses que apresentem em sua rotina. A oralidade e a escrita devem estar sempre alinhadas na mesma perspectiva, para o estudante associar o som, a escrita e a imagem. Adaptar as atividades para que sejam acessíveis diminuindo as barreira da dificuldade da visão, buscar alternativas eficazes de aplicação das atividades proposta.

Com o apoio do professor, os estudantes serão incentivados a participar ativamente de situações de leitura e escrita com adaptações onde poderão expressar suas ideias, compartilhar suas experiências e conhecimentos e dessa forma iniciar seu processo de aprendizagem.

Esta unidade temática visa o desenvolvimento das competências linguísticas e formar cidadãos plenos, capazes de utilizar a leitura e a escrita como ferramentas de comunicação e facilitando o acesso ao ensino.

Neste recurso, o docente é orientado a realizar a sondagem do conhecimento prévio dos estudantes, e o nível de dificuldade que apresentam relacionado com a sua dificuldade visual, essa prática permitirá ao professor planejar intervenções pedagógicas mais eficazes e personalizadas, atendendo às necessidades específicas de cada estudante.

Com o apoio do docente capacitado e acolhedor, os estudantes terão a oportunidade de participar de discussões, trocas de ideias e atividades inclusivas e interativas que através do uso de materiais flexíveis e palpáveis seja possível facilitar o processo de ensino aprendizagem, oportunizando igualdade e vencendo obstáculos e barreiras que a deficiência possa causar.



2

Contribuições teóricas

No final do 2º ano, espera-se que os estudantes tenham desenvolvido as competências necessárias para ler com autonomia textos de diferentes gêneros, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, do gênero e do sistema de escrita.

Com o auxílio do docente, o estudante deve ler, interpretar e escrever de forma compreensível. As expectativas da aprendizagem para o final do 2º ano, referentes a Língua Portuguesa, são:



Reescrever textos (contos, fábulas, poemas e lendas, entre outros), considerando as ideias principais do original e algumas características da linguagem escrita.



Produzir pequenos textos de autoria (bilhetes, cartas, regras de jogos, textos informativos e outros), utilizando alguns recursos da linguagem escrita.



Participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção.



Formular perguntas e respondê-las.



Explicar e ouvir explicações.



Manifestar opiniões.

Na concepção de Vigotski (2021), trabalhar as dificuldades de escrita na escola está profundamente enraizada em sua teoria do desenvolvimento histórico-cultural e na noção de zona de desenvolvimento proximal. Vigotski acreditava que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos sociais e interativos, onde a linguagem desempenha um papel crucial, a coletividade oportuniza momentos de interação e melhor compreensão.



Principais Aspectos da Concepção de Vigotski

1

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)

Vigotski introduziu o conceito de ZDP, que se refere à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda. Para ele, o ensino deve se concentrar em atividades que estejam dentro dessa zona, onde o estudante pode progredir com o suporte de um educador ou de colegas mais capazes, ou seja um trabalho colaborativo. Isso implica que, ao trabalhar as dificuldades de escrita e leitura, o professor deve identificar as habilidades que o estudante já possui e aquelas que ela pode desenvolver com orientação, e facilitar a aprendizagem de estudantes com deficiência visual monocular ou baixa através de adaptações como ampliações e uso de materiais flexíveis como alfabetos e sílabas móveis confeccionados de diversos materiais.

2

Importância da Linguagem

Vigotski enfatizava que a linguagem é uma ferramenta fundamental para o pensamento e a aprendizagem. Para ele, a escrita não é apenas uma habilidade técnica, mas um meio de comunicação e expressão. Portanto, ao abordar as dificuldades de escrita, é essencial criar um ambiente onde a linguagem seja valorizada e utilizada de forma significativa, ou seja valorizar a cultura linguística da criança, suas experiências e proporcionar momentos onde possa oralmente relatar suas vivências, sentindo segurança e acolhimento.

3

Interação Social

A aprendizagem é vista como um processo social. Vigotski defendia que a interação com outros (professores, colegas) é vital para o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura e interpretação. Atividades colaborativas, discussões em grupo e feedback construtivo são estratégias que podem ajudar os estudantes a superar suas dificuldades, demonstrar interesse pelo que o estudante quer relatar e mostrar atenção em seus momentos de fala.

4

Mediação

Vigotski acreditava que o uso de ferramentas e signos (como a linguagem escrita) é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. O docente deve atuar como mediador auxiliando o estudante a ter auto confiança, utilizando diferentes estratégias e métodos, além de recursos adaptados para ajudar os estudantes a compreender e dominar a escrita com maior segurança. Isso pode incluir o uso de modelos de escrita, exercícios de reescrita e práticas de leitura tudo adaptado de acordo com especificidade de cada estudante.

5

Contextualização do Ensino

O ensino deve ser contextualizado e relevante para os estudantes. Vigotski defendia que as atividades de escrita devem estar ligadas à vida cotidiana dos estudantes e aos seus interesses, tornando a aprendizagem mais significativa e motivadora, enfatizasse também que é necessário a ampliação e uso de materiais palpáveis e flexíveis para facilitar o conhecimento das letras, o uso de imagens e vídeos são de extrema relevância para facilitar o acesso ao conteúdo..

Aplicações Práticas

Atividades de Escrita Colaborativa

Promover a escrita em grupo, onde os alunos podem discutir e construir textos juntos, ajudando-se mutuamente com matérias adaptados visando atender as necessidades dos alunos com deficiência visual monocular ou baixa.



Feedback e Revisão



Incentivar a revisão dos textos, onde os estudantes podem receber feedback dos colegas e do professor, promovendo a reflexão sobre o processo de escrita, incentivando de forma a encorajar a fazer cada vez melhor, mostrando sua capacidade para produzir de forma autônoma.

Uso de Recursos Visuais

Integrar elementos visuais e gráficos que ajudem os alunos a organizar suas ideias antes de escrever, como sequências e ilustrações diversificadas para ampliar a noção sobre o que produzir, levando a criança a utilizar a imaginação e criatividade.



Leitura e Análise de Textos



Ler e analisar diferentes tipos de textos para que os alunos possam entender as estruturas e estilos de escrita, realizar atividades coletivas e colaborativas.

Esses princípios vygotskianos podem ser aplicados para criar um ambiente de aprendizagem que não apenas aborda as dificuldades de escrita, mas também promove um desenvolvimento mais amplo das habilidades linguísticas e cognitivas dos estudantes com deficiência visual monocular e baixa, além de outros estudantes que apresentem outras deficiências ou dificuldades comuns encontradas em sala de aula (Vigotski, 2021).



Orientação para Professores

Plano de Aula 1

Turma / Turno	1º ano
Data	À definir.
Tema	Alfabeto.
Unidade temática	Todos os campos de conhecimento.
Objeto de conhecimento	Análise linguística semiótica- alfabetização.
Habilidade da BNCC	EFO1LP07
Objetivos	Identificar a grafia e o som das letras.
Conteúdo	Alfabeto.
Duração	1h50min
Recursos Didáticos	Letras em acrílico, MDF, cartazes com o alfabeto, vídeos ilustrativos com as letras e imagens.

Metodologia	Apresentação do cartaz com o alfabeto, leitura coletiva enfatizando letra por letra e relacionando a letra com o nome dos estudantes. Distribuição de alfabeto móvel individual, montagem do alfabeto na sequência, solicitar para a criança que sinta o formato das letras facilitando o reconhecimento e identificação. Observar imagens do alfabeto através de vídeos ilustrativos e ampliados das letras. Reprodução oral sobre o que viram e aprenderam. Pintura das letras em MDF com tinta guache, montagem das letras em sequência. Todas as atividades devem ser orientadas pela professora auxiliando o aluno em tempo integral.
Avaliação	Observar como os estudantes reagiram às atividades. Avalie se eles compreenderam o tema e conseguiram associá-lo à sua própria realidade e ao seu nome, adaptando futuras atividades conforme o interesse e as dificuldades observadas. Observar se compreenderam os códigos escritos e os desenhos relacionados, verificar através de questionamento oral se a criança reconhece a letra através da visualização.
Referências	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://www.mec.gov.br. Acesso em: 23 de maio de 2024.

Plano de Aula 2

Turma / Turno	1º ano
Data	À definir.
Tema	Família silábica.
Unidade temática	Todos os campos de conhecimento.
Objeto de conhecimento	Análise linguística semiótica- alfabetização.
Habilidade da BNCC	EFO1LP07
Objetivos	Identificar a grafia e o som das sílabas.
Conteúdo	Alfabeto.
Duração	1h50min
Recursos Didáticos	Sílabas em papel cartaz, bingo de sílabas, cartazes com o silabário ilustrado, vídeos ilustrativos e interativos.

Metodologia	Orienta-se apresentar todos os dias uma família silábica diferente de acordo com o nível de cada turma e conhecimento prévio dos estudantes, através do silabário mostra-se o som das famílias silábicas e relaciona com imagens de acordo com cada letra, realiza-se a leitura das sílabas de forma coletiva e individual oportunizando um momento os estudantes participarem, apresenta-se vídeos ilustrativos que mostre as sílabas e no mesmo momento a junção dessas sílabas para formar a palavras (lembrando que esses vídeos e imagens devem ser ampliados favorecendo a compreensão dos estudantes com visão monocular e baixa), utilizar músicas que ajudem a memorizar as sílabas, realizar jogos lúdicos como o bingo, o dominó e o quebra-cabeça para facilitar a assimilação de forma descontraída e divertida, oportunizando a flexibilidade do uso de materiais concretos que auxilia os estudantes não apenas de forma visual mas com o tato e audição.
Avaliação	Verificar como os estudantes reagiram às atividades, se realizaram tudo de forma interessada. Acolher em tempo integral, para o estudante sentir segurança no processo de aprendizagem. Questioná-la, solicitar oralmente e de forma escrita sobre o que aprendeu, estimular e incentivar com elogios sobre o que realizou, dar retornos positivos sobre seus resultados.
Referências	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://www.mec.gov.br. Acesso em: 23 de maio de 2024.

Plano de Aula 3

Turma / Turno	1º ano
Data	À definir.
Tema	Leitura e escrita de palavras.
Unidade temática	Todos campos de conhecimento.
Objeto de conhecimento	Análise linguística semiótica- alfabetização.
Habilidade da BNCC	EFO1LP07
Objetivos	Identificar a grafia e o som das palavras.
Conteúdo	Leitura e escrita de palavras.
Duração	1h50min
Recursos Didáticos	Sílabas móveis, textos curtos com letras ampliadas e em cores com contraste, atividades impressas em letras ampliadas, vídeos que mostre a junção das sílabas para formar as palavras e que sejam ilustrativos e com vocabulário simples com áudio para melhor compreensão.

Metodologia	Será realizado uma incentivação para despertar o interesse dos estudantes, no qual receberão uma caixa de presente para a turma. Nessa caixa terá vários textos curtos e ampliados, ilustrados para cada estudante, feito isso cada um vai realizar a leitura da sua forma, aqueles que já tem conhecimento prévio das palavras e através das imagens e da compreensão, após, a docente realiza a leitura do texto e contextualiza com a realidade do estudante. Após, será solicitado que as crianças escrevam palavras que conhecem e cada um realizará a leitura, em seguida, realizarão atividades impressas ampliada para escrever o nome da imagem, coletivamente será feito a correção .
Avaliação	A verificação será realizada através de sondagem com ditado de palavras para identificar se o estudante compreendeu o processo da montagem da palavra.
Referências	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://www.mec.gov.br. Acesso em: 23 de maio de 2024.

4

Conclusão

O início do processo de alfabetização é muito importante para todas os estudantes, mas quem tem algum tipo de deficiência precisa de um acompanhamento maior e com adaptações que diminuam suas barreiras e obstáculos. Os estudantes com visão monocular e baixa visão, precisam de adaptações e estratégias diferenciadas que auxiliem de forma plena sua aprendizagem. O conhecimento e planos de aulas diferenciados são de suma importância para garantir a inclusão e equidade no ambiente escolar. Ao adaptar materiais didáticos adaptados criamos um espaço que todos os estudantes possam participar plenamente do processo de aprendizagem.

É necessário e crucial promover estratégias que estimulem a interação e engajamento dos estudantes com visão monocular e baixa visão, precisamos ofertar oportunidades que iguale o acesso ao ensino, utilizando tecnologias assistivas, ampliações, uso de cores em contraste, respeitando e valorizando a diversidade de acordo com cada especificidade dos alunos.

As adaptações visam não apenas atender necessidades visuais, mas também incentivar a participação ativa, a autoestima e a autonomia dos estudantes.



5

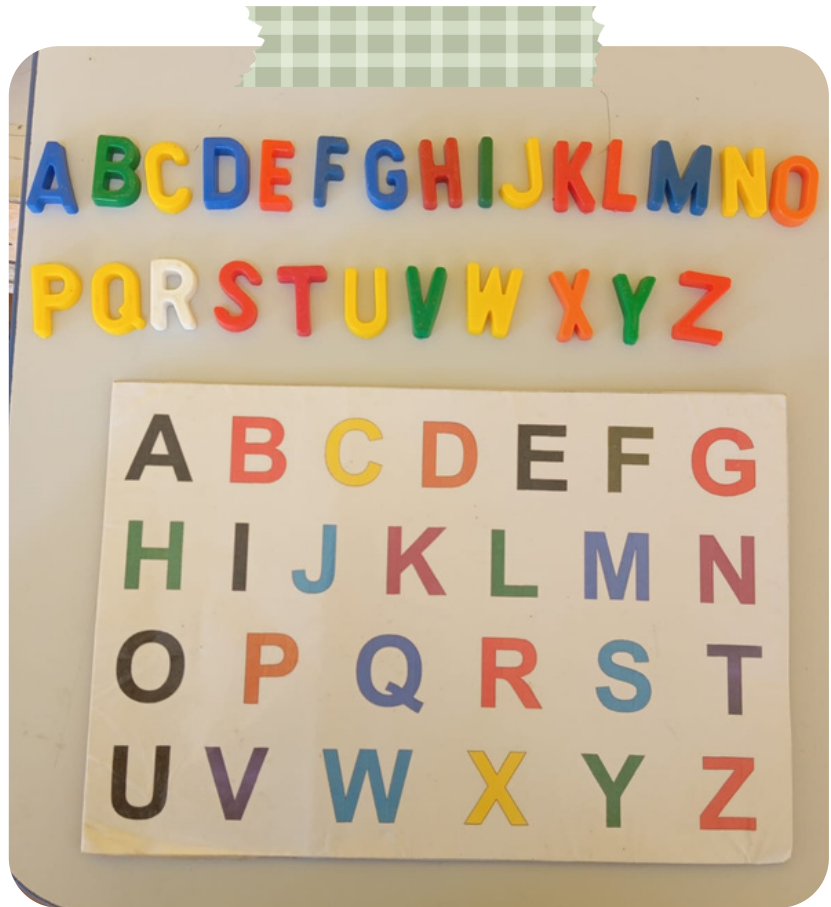
Galeria de Fotos





M E D O

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	
U	V	W	X	Y	Z	





S O L

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	
U	V	W	X	Y	Z	

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Planejamento e organização da rotina na alfabetização: Ano 3: unidade 2**—Brasília, SEB, 2012.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos de Defectologia**. 2ª ed. (s.l.): (s.n.), 2021.